

## COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD

Dione Souza Lins

PARA ALÉM DE CONFETES E SERPENTINAS  
Uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam  
numa folia

Rio de Janeiro  
2019



Dione Souza Lins

PARA ALÉM DE CONFETES E SERPENTINAS  
Uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Fabiana Ferreira de Alcantara.

Rio de Janeiro  
2019

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

L759 Lins, Dione Souza

Para além de confetes e serpentinas: uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia / Dione Souza Lins. Rio de Janeiro, 2019.  
58 f.

Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.  
Orientador: Fabiana Ferreira de Alcantara.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Carnaval. 3. Elementos visuais.  
4. Milhazes, Beatriz, 1960-. I. Alcantara, Fabiana Ferreira de. II. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Dione Souza Lins

PARA ALÉM DE CONFETES E SERPENTINAS

Uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Fabiana Ferreira de Alcantara.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Ma. Fabiana Ferreira de Alcantara (orientadora)

---

Dra. Camila Nagem Marques Vieira  
Colégio Pedro II

---

Ma. Maria Lia Gautério Conde Pinto  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2019

À minha mãe Tide e meu pai Pedro (in  
memorian)

Aos professores e professoras de Artes  
Visuais desse Brasil: nunca deixem de  
pesquisar!

Às pessoas que lutam:  
#ninguém solta a mão de ninguém

## AGRADECIMENTOS

É preciso agradecer em primeiro lugar às professoras do curso pela determinação e o trabalho de qualidade que foi desenvolvido. E, pela paciência também!

Agradecer à equipe técnica também.

Um curso à distância é sempre um desafio, creio que, para os dois lados.

As vezes dá vontade de desistir, porque para quem é de uma geração a.T D (antes da tecnologia digital), os obstáculos são maiores. Conversar e tirar dúvidas por email, nem sempre é confortável, mas conseguimos nos comunicar bem!

Em segundo lugar, vou agradecer aos meus companheiros e companheiras de militância pela compreensão em saber que muitas vezes não pude estar com eles para ficar em casa ou no CCBB estudando. O trabalho coletivo também depende da nossa formação individual.

À minha família que sempre incentivou e apoiou nosso crescimento profissional e intelectual, que com algumas exceções, entende o momento conservador, retrógrado e fascista que vivemos, mas que acredita na liberdade, na democracia e num mundo mais justo para todos e todas, que não haja distinção de cor, gênero e classe.

Ninguém educa ninguém

Ninguém educa a si mesmo

Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo

Paulo Freire

## RESUMO

LINS, Dione Souza. **Para além de confetes e serpentinas - uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia.** 2019. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

Este trabalho apresenta um projeto de Produto Educacional que elabora uma proposta de ensino dos conteúdos em Artes Visuais: Linha, Forma e Cor. Esses conteúdos serão trabalhados dentro de uma temática: o Carnaval. Este terá como ponto de partida obras da artista plástica Beatriz Milhazes que fará o diálogo para diferentes propostas a partir de um referencial teórico que envolve a abordagem triangular e a cultura visual. Com esse projeto se pretende estimular a produção artística através de diferentes propostas de atividades acerca do tema Carnaval, utilizando a leitura da obra de arte como construção do conhecimento individual e coletivo na sala de aula, bem como estabelecer uma relação com que os alunos e alunas trazem do seu cotidiano sobre o carnaval. O produto quer dialogar com professores e estudantes do 6o ao 9o ano do ensino Fundamental através de um material teórico (um livreto) e prático (peças em borracha) para experimentações no espaço escolar onde o tema Carnaval seja explorado e vá além de um simples baile ou festa com confetes e serpentinas.

**Palavras-chave:** elementos visuais. Beatriz Milhazes. Carnaval

## ABSTRACT

LINS, Dione Souza. **Para além de confetes e serpentinas - uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia.** 2019. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

This work presents a project of Educational Product that elaborates a proposal of teaching of the contents in Visual Arts: Line, Form and Color. These contents will be worked within a thematic : the Carnival and will have as starting point artist Beatriz Milhazes' masterpieces which will make the dialogue for different proposals from a theoretical framework that involves the triangular approach and visual culture. This project aims to stimulate artistic production through different proposals of activities about the theme Carnival, using the reading of the work of art as the construction of individual and collective knowledge in the classroom, as well as establishing a relationship with which students bring of their daily life on the carnival. The product wants to dialogue with teachers and students in the 6th to 9th grade of elementary education through a theoretical (a booklet) and practical (rubber parts) material for experiments in the school space where the Carnival theme is explored and goes beyond a simple dance or party with confetti and streamers.

**Keywords:** visual elements. Beatriz Milhazes. Carnival

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Gamboa, Beatriz Milhazes.....	18
Imagem 2 – Espetáculo tempo de Verão, Marcia Milhazes.....	18
Imagem 3 –Projects 70: Banners II: Jim Hodges, Beatriz Milhazes, Faith Ringgold.....	19
Imagem 4 – Estação do Metrô em Londres.....	19
Imagem 5 – - Mariposa, Beatriz Milhazes.....	19
Imagem 6 – Rosa Branca no centro, Beatriz Milhazes.....	19
Imagem 7 – Ice Grape, Beatriz Milhazes.....	20
Imagem 8 – Peças de E.V.A .....	20

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>15</b>
<b>2.1 O carnaval e suas referências históricas e locais</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Beatriz Milhazes e referências</b>	<b>17</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>21</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A - PARA ALÉM DE CONFETES E SERPENTINAS – UMA PROPOSTA EDUCACIONAL ONDDE ARTES VISUAIS E CARNAVAL SE JUNTAM NUMA FOLIA</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao realizar um Projeto Político Pedagógico (PPP) uma equipe se debruça sobre vários aspectos e temáticas que vão conduzir o ano letivo numa determinada Unidade Escolar. Decidir coletivamente o quê e como trabalhar os conteúdos programáticos é tarefa extremamente fundamental para alcançarmos objetivos satisfatórios. São essas decisões que podem fazer com que nossos alunos jamais esqueçam os tempos vividos na escola. Em especial, no ensino de artes visuais, a forma, a metodologia e os recursos com que o/a professor vai abordar um conteúdo são decisivos para as marcas que um projeto pedagógico pode deixar nos sujeitos envolvidos. A escolha das obras de arte a serem observadas nas aulas, que nesse produto utilizará obras de Beatriz Milhazes, é fundamental para uma boa leitura, análise e produção.

Nesse sentido, este produto educacional apresenta propostas pedagógicas envolvendo conteúdos do campo de conhecimento em Artes Visuais, tendo como pano de fundo o Carnaval. Tem-se por objetivo a criação de atividades, cujo tema inicial Carnaval esteja inserido, para que se possa em sala de aula, ir “além de confetes e serpentinas” em festas isoladas propostas na escola, apenas para cumprir calendário. Ou seja, a ideia é propor o desenvolvimento de aulas e atividades bem elaboradas, partindo de uma temática atrativa aos alunos; relacionada ao período do ano proposto; e capaz de seduzir alunos e professores para um aprendizado efetivo e aprofundado.

Esta é uma proposta que pretende dialogar com professores e estudantes mostrando que precisamos cada vez mais explorar o ambiente escolar, o território e suas condições e somar novos e criativos projetos.

Podemos organizar um baile de máscaras, mas esse baile pode ter em sua decoração, por exemplo, uma das atividades que esse produto educacional propõe. É nesse contexto que buscaremos, nesse produto educacional, criar ferramentas que envolvam a comunidade escolar numa proposta diferente de trabalho, tendo como suporte pedagógico metodologias que o ensino de artes visuais contemporâneo abraça.

Esse produto educacional disponibiliza um material teórico e prático para atividades experimentais, que tem como conteúdo a LINHA, a FORMA e a COR, a partir da leitura de obras da artista plástica carioca Beatriz Milhazes (1960) que se relacionará com o Carnaval. A artista em pauta é pintora, gravadora e ilustradora e sua obra se caracteriza pelo uso da ornamentação, constituída, sobretudo, por arabescos e motivos ornamentais. Em sua biografia o trabalho de Milhazes se destaca por:

(...) trabalhar frequentemente com formas circulares, sugerindo deslocamentos ora concêntricos ora expansivos. Na maioria dos trabalhos, prepara imagens sobre plástico transparente, que são descoladas, como

películas, e aplicadas na tela por decalque. Aglomera as imagens, preenchendo o fundo e retocando a imagem final. Os motivos e as cores são transportados para a tela por meio de colagens sucessivas, realizadas com precisão. A transferência das imagens da superfície lisa para a tela faz com que a gestualidade seja quase anulada. A matéria pictórica obtida por numerosas sobreposições não apresenta, entretanto, nenhuma espessura: os motivos de ornamentação e arabescos são colocados em primeiro plano. O olhar do espectador é levado a percorrer todas as imagens, acompanhando a exuberância gráfica e cromática presente em seus quadros.” (Itaú Cultural, 2019, não paginado)

É justamente nesse contexto que relacionamos o trabalho da artista com a proposta do produto educacional, o qual se dá pelo diálogo que os elementos visuais de sua obra podem fazer com a própria ornamentação da festa carnavalesca e com trabalhos de produção individual ou coletiva ao longo do projeto sobre o tema na escola. A própria artista relaciona seu trabalho pictórico ao Carnaval, em um artigo para a Folha de São Paulo:

Ao iniciar o desenvolvimento de minha própria linguagem em pintura, eu utilizava os tecidos de carnaval em conjunto com a tinta. A Casa Turuna, na Rua da Alfandega, era também a minha loja de “materiais de pintura”. Minhas composições eram construídas com lamê dourado, tecidos florais e acetinados geométricos. Queria poder unir o poder cromático, a exuberância, os elementos que convivem no meu ambiente carioca com as questões conceituais da pintura (...) (MILHAZES, 2018, não paginado)

Milhazes sempre foi fascinada pelo Carnaval desde pequena e diz: “O carnaval do Rio, essa exuberância da parada, a forma livre, selvagem, com que eles lidam com a cor, com a forma, essa livre criação de desenvolvimento de tema... tudo isso sempre me estimula. São coisas que estão na minha cabeça, mas não as utilizo objetivamente” (2010, p.7). Portanto, nada mais significativo do que usar sua obra nessa proposta.

Nossa preocupação é como trabalhar o Carnaval na aula de Artes Visuais que não seja apenas com elementos decorativos para uma festa. Essa é uma proposta que pretende dialogar com professores /as e estudantes do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II no sentido de ampliar o repertório visual, no olhar, no fruir e no criar. É buscar na construção do conhecimento em Artes Visuais, o desenvolvimento desses sentidos inseridos numa temática inerente ao meio em que os estudantes vivem. Nesse aspecto, destacamos o que Barbosa (2008, p. 99) sinaliza:

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos.

É com esse objetivo que esse projeto pretende estimular a produção artística, através de diferentes propostas de atividades, acerca do tema Carnaval, utilizando a leitura da obra de arte como construção do conhecimento individual e coletivo na sala de aula, bem como estabelecer uma relação com que os alunos e alunas trazem do seu cotidiano sobre o carnaval. Especificamente, o produto educacional tem como objetivo reconhecer a partir da leitura de obras da artista Beatriz Milhazes, elementos da linguagem visual: linha, forma e cor, identificar como esses conteúdos são explorados pela artista e como podem ser usados nas produções visuais em sala de aula. Experimentar propostas pedagógicas que se relacionam com as obras da artista contextualizando com o carnaval. A proposta é construída a partir de catálogos de algumas de suas exposições e inspirados em trechos que contam sua história de trabalho:

A gravura de Beatriz Milhazes move o olhar a cada instante por ritmos que subvertem os princípios do ornamento. No limiar histórico do modernismo, a artista enfrenta dilemas contemporâneos da imagem, ativando a superfície do papel com finas camadas de pigmento. Uma invisível geometria sustenta o plano, mantido sob tensão pela revolução das cores. Com a inesperada harmonia dos contrastes, ornamentos rebelados negam à visão. (INTERLENGHI, 2012, p.9)

Por fim, é nesse caminho poético que o produto caminhará no sentido de experimentar e avaliar as possibilidades de estabelecer conexões com o tema do cotidiano para as possibilidades de atividades em artes visuais na sala de aula.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Como descrito anteriormente, normalmente é no início do ano letivo que o corpo docente de uma escola constrói o seu PPP (Projeto Político Pedagógico) e faz o debate acerca das temáticas que serão abordadas ao longo desse período letivo.

Práticas pedagógicas em projetos interdisciplinares na Escola Municipal República Argentina, escola localizada na região, que é o berço do samba carioca e da cidade, é que inspiram a produção desse produto educacional. Lá sempre tivemos como experiência a formulação do PPP com base na preocupação com a ética, valores, a identidade que cada um traz e a sua identificação com a escola na formulação de nossos projetos.

Consideramos extremamente relevante que cada sujeito construa para si e coletivamente seus próprios conceitos de maneira que faça sentido ele estar na escola. Nessa perspectiva, levamos em consideração o aspecto multicultural, bem como a soma de identidades que surgem no território do espaço físico e entorno da escola, na formulação de projetos pedagógicos. Nessa lógica, justificamos a proposta desse produto cultural na perspectiva de avançar em metodologias e propostas pedagógicas que dialoguem com temáticas e conteúdos contextualizados com a realidade que cerca cada território escolar com cada bagagem cultural trazida pelos sujeitos que na escola estão.

Acreditamos que professores/as de artes visuais devem ser os maiores mediadores que a escola pode ter para uma leitura de mundo menos preconceituosa e desigual. Necessitamos de momentos de muita reflexão coletiva para que a escola e a educação sejam sempre o espaço de construção de ideias e opiniões, de criação e de experiência cultural e estética.

"O Carnaval, como qualquer manifestação artística, é reconhecido como tal graças a uma rede complexa de cooperação entre atores sociais", diz Patricia Reinheimer em artigo sobre livro de Nilton Santos (2009) que aborda o carnaval como arte do efêmero. São esses atores: os patronos, a mídia, os foliões, o público, entre outros. Na escola também somos uma rede de atores sociais, os quais desenvolvemos o enredo planejado para o período letivo.

No entanto, como podemos elaborar uma aula ou um projeto de artes visuais que envolva esse tema: o Carnaval? A partir deste momento, serão abordados detalhamentos da pesquisa de acordo com as etapas da elaboração do produto, que justificam sua escolha:

### **2.1 O carnaval e suas referências históricas e locais**

Escolhido o tema, precisamos estudar a história do Carnaval e buscar também referências com a comunidade escolar. Sabemos que muitas unidades escolares só começam o ano letivo de

fato quando o carnaval acaba, pois trabalham no barracão da escola ou tocam na bateria que consome o tempo em ensaios semanais.

O Carnaval, festa que faz parte do calendário cultural carioca, tem sua origem na cultura pagã da antigüidade. Sempre foi um festejo popular e envolvia todas as camadas da sociedade. Na Idade Média, o carnaval foi incorporado pelo cristianismo e exaltava a alegria de viver e prosperidade.

Chegou no Brasil no século XVIII. Os portugueses trouxeram o entrudo e em 1890 surgem os cordões, blocos e ranchos. Na época do prefeito Pereira Passos (1836-1913) foram registrados 18 grupos, no Rio de Janeiro, da ainda pequena festa. Ao ler o artigo “A festa mais popular do Brasil”, publicada na revista [puc.riodigital.com](http://puc.riodigital.com), percebemos as mudanças dessa festa ao longo dos anos:

Apesar da grande folia que reunia todas as camadas sociais, as escolas de samba e os blocos de rua passaram por um declínio nas décadas de 1970 e 1980. Junto com a chegada da ditadura, veio também um clima triste e obscuro que fez com que o samba de grandes blocos, como Bafo de Onça (popular na década de 1960), caíssem no esquecimento. O advento da ditadura promoveu um afastamento dos foliões dos blocos de rua. Uma possibilidade para tal declínio seriam as questões políticas. Essa fase causou muito desânimo em toda a população. Os grupos formados por jovens eram sempre mal vistos pela repressão e o Rio de Janeiro foi um dos lugares que mais lutaram contra esse movimento.” (LOUREIRO; VALENTE; VIVIANI, 2011, 47.)

Conforme dados oficiais da Riotur (G1Rio, 2019) em 2019 foram mais de 295 blocos espalhados pela cidade que estão das praias à região serrana ao subúrbio e zona oeste. Vivemos um período político onde o conservadorismo avança e felizmente o momento é de resistência também.

Hoje, além dos blocos existem os grandes desfiles das escolas de samba que são divididos em categorias, e também infelizmente, não é uma festa popular, pois os ingressos são muito caros e muitas das pessoas envolvidas na construção do carnaval, nas favelas, comunidades e barracões não podem assistir a sua escola desfilar.

Os temas são os mais variados e cada carnavalesco elabora uma verdadeira aula de história e arte na Marquês de Sapucaí. Se na década de 1970/80/90, tivemos Joãozinho Trinta (1933-2011) e Maria Augusta (1950) inovando em materiais nas alegorias e fantasias, de 2004 para cá temos Paulo Barros (1962) que nos surpreendeu com a criação de alegorias vivas e Leandro Vieira (1983), um jovem campeão em seu primeiro desfile em 2016, na Mangueira e que aposta em enredos de crítica social como em seu enredo de 2018, criticando a prefeitura

do Rio de Janeiro e campeão novamente em 2019, desconstruindo a história do Brasil contada em livros de história e homenageando muitos homens e mulheres que a história não conta, em especial Marielle Franco, vereadora assassinada em 14 de março de 2018. A escola fez um carnaval impecável e conquistou jurados e público com seu samba enredo cantado por toda a Marques de Sapucaí ao longo do desfile.

## **2.2 Beatriz Milhazes e referências**

A arte de Beatriz Milhazes se soma ao universo cotidiano da comunidade escolar e o Carnaval. Suas serigrafias, colagens, instalações e pinturas, feitas em grande escala com uma gama cromática intensa, com elementos gráficos - formas orgânicas, arabescos, formas regulares e linhas, as quais irão sugerir diferentes leituras e diálogos. Em seu recém lançado livro “Colagens” (2018), o primeiro livro da artista, publicação organizada por Frédéric Paul, curador do museu Centro George Pompidou, em Paris, e conta com uma entrevista realizada por Richard Armstrong, diretor do Guggenheim Museum de Nova York, além de um ensaio crítico do próprio organizador, Milhazes nos encanta com a simplicidade de relacionar sua obra com a cidade do Rio de Janeiro e também o Carnaval através de poéticos depoimentos. No documentário gravado para o canal GNT podemos vê-la em diferentes momentos do seu trabalho e ter a dimensão da relevância de seu trabalho para o Brasil, onde ela cita Tarsila do Amaral e Matisse como suas referências que pode nos sugerir os desdobramentos para além do Carnaval. Tais matérias são relevantes para a pesquisa e leitura mais aprofundada sobre sua obra. Não poderemos deixar de referenciar o universo feminino presente em suas obras e como esse tema é extremamente necessário ser abordado não somente no carnaval. Luiza Interlenghi (2012) comenta no catálogo da exposição Beatriz Milhazes, um Itinerário Gráfico (2012, p.35), que:

Embora as questões de gênero sejam pouco abordadas na história da arte brasileira, estas se impõem nos motivos adotados por Milhazes e na saturação a que submetem a imagem. Crochês, rendas, buquês, trepadeiras, flores, colares e arabescos afirmam o feminino.

Dessas formas e elementos, também, do universo feminino aos necessários debates sobre o respeito às mulheres cotidianamente, por exemplo, é que um fio vai puxando o outro e que se constrói um bom planejamento de aula ou projeto pedagógico na escola. Muitos assuntos e temas poderão surgir a partir dessa proposta onde cada universo escolar guiará esse fio.

Com esses elementos teóricos e visuais da obra de Beatriz Milhazes, pesquisados em catálogos de suas exposições, livros e sites com as referências teóricas de Barbosa (2008), Hernandez (2000, 2007)) e Azevedo (2015) que é elaborada a proposta desse produto educacional.

O Produto é um caderno dividido em uma parte teórica com as obras, biografia da artista e bibliografia e outra parte contendo as conexões com a temática proposta a partir da apresentação de quatro propostas diferentes para serem elaboradas em sala de aula ou no espaço escolhido pelo/a professor/a. São elas: 1- móveis que partem da leitura da escultura Gamboa (2010), e do cenário elaborado pela artista para espetáculos de dança da artista Marcia Milhazes<sup>1</sup>, Tempo de Verão em 2004 (Imagens 1 e 2);

**Imagem 1 – Gamboa, Beatriz Milhazes**



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes>, Acesso em 24/3/2019

**Imagem 2 - Espetáculo tempo de Verão, Marcia Milhazes**



Fonte: [http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/M%C3%A1rcia\\_Milhazes\\_Dan%C3%A7a\\_Cocontempor%C3%A2nea](http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/M%C3%A1rcia_Milhazes_Dan%C3%A7a_Cocontempor%C3%A2nea), Acesso em 24/3/2019

2- estandartes que também terão referência na observação das obras/instalação que a artista fez na fachada do MoMa e no Metro de Londres e o estudo dos arabescos em suas obras (Figuras 3 e 4);

<sup>1</sup> Coreógrafa e irmã de Beatriz Milhazes

**Imagem 3 - Projects 70: Banners II:**

Jim Hodges, Beatriz Milhazes, Faith Ringgold, 2007



Fonte: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/177>. Acesso em 24/3/2019

**Imagem 4 - Estação do Metrô em Londres**

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin190417890478288881/?lp=true>. Acesso em 24/3/2019

3- Leques e Estamparia com carimbos a partir da escolha de elementos das obras e do estudo dos arabescos e cores; (Imagens 5, 6 e 7)

**Imagem 5 - Mariposa, Beatriz Milhazes**

Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/>. Acesso em 24/3/2019

**Imagem 6 - Rosa Branca no centro, Beatriz Milhazes**

Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra43775/rosa> Acesso em 24/3/2019

**Imagem 7 - Ice Grape, Beatriz Milhazes**



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/532832199638107488/?lp=true>. Acesso em 24/3/2019

**Imagem 8 -Peças de E.V.A.**



Fonte: arquivo pessoal

Para complementar, com o caderno, acompanham elementos visuais em material emborrachado “retirados” das obras citadas para servir de moldes para as atividades propostas (Imagem 8).

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Partiremos da premissa que o ensino de Artes Visuais e a construção do conhecimento em nesse campo, de acordo com os PCNs, envolve o fazer e fruir das formas artísticas, envolve a pesquisa de materiais e técnicas, relações entre perceber, imaginar com significados diferentes para cada pessoa e ter:

a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos. (BRASIL, 1998, p. 36)

Temos esses parâmetros como base para elaboração do planejamento pedagógico em Artes Visuais, o qual é fundamentado na metodologia da Abordagem Triangular, que nos:

(...) permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer, contextualizar e no inter-relacionamento das outras três ações decorrentes: decodificar/codificar, experimentar, informar e refletir. (RUSCHEL, 2012, p.70)

Entretanto, esse produto visual pretende ir além das ações básicas que a abordagem triangular sugere e de suas ações decorrentes e busca pautar o que Fernando Hernandez (2007) nos estimula a pesquisar no campo dos Estudos da Cultura Visual, quando sugere que “deveríamos ir mais além da tradicional obsessão por ensinar a ver e a promover experiências artísticas (...) e facilitar experiências reflexivas críticas” (p. 25). Portanto, a experiência que a comunidade escolar tem com a temática proposta nesse projeto, a leitura de imagens e do mundo imagético que o cercam tem relevância fundamental e está vinculada à perspectiva de mediação cultural que Terezinha Franz (2012) diz:

Frente as mudanças em relação as finalidades da educação artística, o trabalho de mediação cultural exige dos educadores um conjunto de novas competências, que vai desde o domínio das linguagens e dos procedimentos artísticos até o aprofundamento de conceitos relacionados a formação de valores como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social.( 2012, p.237)

Assim sendo, entendemos que escola deve buscar a interação do sujeito com as Artes Visuais através de temáticas que sejam relevantes, contemporâneas e que agucem o interesse dos sujeitos na escola. É nesse sentido que essa proposta de produto educacional se apresenta:

sugerir atividades que, culminem em produções artísticas individuais ou coletivas relativas ao carnaval na perspectiva de estabelecer conexão entre o tema, os conteúdos programáticos e a experiência social do grupo. Portanto, esse projeto abre a possibilidade de diálogo com outros campos de conhecimento do currículo escolar.

Não podemos deixar de citar e ter como referência teórica, também, o trabalho desenvolvido, pelo educador Paulo Freire (1921-1997), que na verdade fundamenta muito os pressupostos teóricos da Abordagem Triangular e dos Estudos da Cultura Visual.

Freire (1987) nos ensina que no contraponto da educação “bancária” a qual o educador vai enchendo o educando de conteúdos impostos, devemos ter uma prática pedagógica que problematize, que dialogue e que suscite o debate com a pluralidade de ideias.

Esse produto educacional não pretende se findar na execução das atividades propostas, pois é essencial que “na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação..” (FREIRE, 1987, não paginado).

Ainda como referencial Freiriano para a prática pedagógica que se insere nesse produto educacional, sinalizamos a necessidade do constante diálogo educador-educando. Devemos ter em mente que o papel do/a professor/a é o de mediação e investigação constante. Freire (1987, não paginado) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* nos brinda dizendo: “na realidade mediatizadora iremos buscar o conteúdo programático da educação. (...) O momento desse buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade.”.

Cada atividade proposta nesse produto só se concretiza em produção artística pelo princípio do diálogo e da troca de saberes entre professores e estudantes e outros sujeitos que porventura sejam inseridos no contexto do trabalho.

Esse projeto e seus desdobramentos envolvem a comunidade escolar, cada professora/a e cada sujeito no que podemos definir como uma rede de construções e significações na aprendizagem em torno de um objetivo.

Como dito anteriormente, julgamos que Paulo Freire tenha influência direta nos conceitos, teorias e metodologias no ensino da Arte e das Artes Visuais especificamente. A interpretação que o professor Fernando Azevedo (2015) faz em artigo sobre a Abordagem triangular é muito análoga aos seus pressupostos quando afirma:

“como sendo desencadeadora da virada arteeducativa e que agora requer uma postura do arte/educador no sentido de "ser propositor de situações, um

problematizador *da e na* mediação entre arte e o leitor, tendo como guia a seguinte ideia: a arte possibilita repensarmos nossas certezas e reinventarmos nosso cotidiano". (2015, p. 357)

Ainda destacamos o que Azevedo e Clarissa Martins citam em artigo:

Por ser profundamente dialética, a Abordagem triangular é uma teoria aberta, já que um de seus principais atributos é ser uma teoria viva, não linear, não acabada, portanto fecunda. Ela possibilita ao arte/educador questionar e reorientar o seu trabalho, compreende-o como sujeito da história capaz de reelaborar sua práxis (articulação entre teoria e prática) como um recriador e não como um mero reproduzidor. (2015, p. 346).

A partir da temática do produto, a ideia é que o/a professor/a seja realmente um mediador que irá articular seus conteúdos curriculares de acordo com a realidade de suas turmas e da escola. É relevante que as diferenças sociais que encontramos em cada escola sejam levadas em consideração.

Porém, é necessário também que estimulemos a construção do conhecimento e do crescimento cultural de cada um/a através, tanto da leitura do mundo que nos cerca, como da leitura de obras de arte que ampliem essa leitura de mundo.

A maior parte dos estudantes que moram no território do Samba e do Carnaval já trazem no seu repertório a linguagem carnavalesca, a imagem da sua escola ou bloco, do barracão, das alegorias e fantasias, das dificuldades que a escola enfrenta, dos ensaios e das noites não dormidas.

Assim sendo, é fundamental considerar a vivência e a bagagem cultural trazida por eles, o que pode permitir em nossas aulas tenham um “enfoque transdisciplinar (criação de novos objetos de pesquisa) dirigindo-se ao estudo da cultura visual e sua vinculação com outras áreas e temas do currículo”. (HERNANDEZ, 2007, p.130).

Ou seja, os projetos elaborados por esse produto educacional e, seus desdobramentos, podem dialogar com outras áreas do conhecimento que podem transcender a temática do carnaval, como um fio condutor de ideias estabelecendo vinculações com outros conhecimentos e com o cotidiano dos estudantes.

Para finalizar, destacamos que:

é necessário adquirir um “alfabetismo visual crítico” que permita aos aprendizes, analisar, interpretar, avaliar e criar a partir da relação entre os saberes que circulam pelos “textos” orais, auditivos, visuais, escritos, corporais e especialmente pelos vinculados às imagens que saturam as representações tecnologicizadas nas sociedades contemporâneas (HERNANDEZ, 2007, p. 24)

Com essa observação de Hernandez podemos reafirmar o diálogo que acontece no Ensino das artes visuais entre os diferentes referenciais teóricos que nos orientam no sentido de cada vez mais ampliarmos repertório e ferramentas metodológicas de trabalho.

Seja como educador / educando, professor(a) / estudante ou aprendizes estamos sempre em processo contínuo de construção e aprendizagem na busca da qualidade, da preservação da pluralidade cultural e de ideias e principalmente no respeito às diferenças.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um artigo, discutindo as relações entre arte e cultura, Ana Mae Barbosa parodiou Paulo Freire quando responde a pergunta: “Arte se ensina?” - “Ninguém ensina nada a ninguém, aprendemos uns com os outros mediatizados pela experiência que o viver e o mundo nos oferecem. Podemos sim ensinar a aprender.” (2012, p. 218)

Ao finalizar este trabalho percebemos que muitos de nós começamos o trabalho docente no modernismo e atravessamos o pós modernismo construindo saberes nas práticas do dia a dia. Construímos conhecimento o tempo todo e por isso, Freire e Ana Mae têm razão.

A proposta do produto educacional vai para além de confetes e serpentinas porque não podemos nos resignar e nos acomodar com o óbvio. Não podemos parar na primeira ideia. Precisamos, ao planejar nossas aulas, ao elaboramos um projeto, buscarmos ampliar conhecimentos referentes as novas formas de aprender e conhecer o mundo. E o mundo, muitas vezes está bem do lado da gente. No samba enredo que a comunidade escolar canta de setembro a fevereiro.

Elaborar um plano de aula ou um projeto é muito parecido com criar um enredo de escola de samba. É verdade que esse enredo não pode ser linear e igual para todo mundo. Hernandez diz que “a organização do conhecimento não pode admitir regras universais e as possibilidades de ordenação dos conteúdos não pode ter uma forma única” (2000, não paginado). Concordamos que o/a professor/a de artes visuais não deve ficar preso a uma linha do tempo histórica da arte e sim fazer seu trajeto de conteúdos, buscando o fruir e o fazer criativo a partir do que o seu cotidiano pode oferecer de temáticas para um debate mais próximo da realidade dos estudantes. Nesse sentido, é importante destacar que se faz necessário apontar um debate amplo de construção de currículos nas escolas respeitando a identidade cultural de cada espaço. O ensino de artes visuais possibilita uma infinidade de leituras de mundo. Podemos concluir que esse produto educacional contem diferentes, porém não excludentes, tendências pedagógicas e concordar que os elementos da Abordagem Triangular, dos Estudos da Cultura Visual e da mediação cultural se complementam e que é relevante o aprofundamento e estudos constante sobre o assunto.

A escolha da artista Beatriz Milhazes na temática, bem como a elaboração das atividades do produto indica e estimula professores e estudantes a estender e ampliar seus repertórios e criar ferramentas e suportes que tornam a prática pedagógica um caminho de construção estética, criadora e crítica e não apenas de um conteúdo curricular, mas do conhecimento maior das

relações interpessoais, das relações sociais , do senso de apropriação de histórias para a construção de um planejamento pedagógico que dê sentido e significado para todos na escola.

## REFERÊNCIAS

- ARQUITETURA da Cor. Canal GNT. Programa Exibido pelo Canal em 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OnPs80-L5C0>. Acesso em 25/fev/2019.
- ARMSTRONG, Richard. FREDERIC, Paul (org). **Beatriz Milhazes, Colagens**. Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2018
- AZEVEDO, Fernando Antonio Gonçalves de; ARAUJO, Clarissa Martins de. **Abordagem Triangular: Leitura de imagens de diferentes códigos estéticos e culturais**, Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n.3, p. 345-358, 2015
- BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte /Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In BARBOSA, Ana Mae (org) – **Arte/Educação Contemporânea, Consonâncias Educacionais**, São Paulo: Cortez Editora, 2008
- \_\_\_\_\_. Cultura, Arte, Beleza e Educação. In NUNES, Ana Luiza Ruschel (org) - **Artes Visuais, Leitura de Imagens e Escola**, Editora UEPG, 2012
- BEATRIZ Milhazes (1985 : Rio de Janeiro, RJ). In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento250867/beatriz-milhazes-1985-rio-de-janeiro-rj>>. Acesso em: 22/Fev/2019.
- \_\_\_\_\_. Entrevista: **Exposição carnavalesca que deslumbrou Beatriz Milhazes**. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/03/a-exposicao-carnavalesca-que-deslumbrou-beatriz-milhazes.shtml>. Acesso em 20/fev/2019
- BRASIL. MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, ARTE,1998 <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em 27/fev/2019
- FRANZ, Terezinha Sueli. Arte, Imagem e mediação cultural. In In NUNES, Ana Luiza Ruschel (org) - **Artes Visuais, Leitura de Imagens e Escola**, Editora UEPG, 2012
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em <http://lelivros.love/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em 7/abr/2019
- HERNANDEZ, Fernando - **Cultura Visual, Mudança educativa e projeto de trabalho**, Artmed, 2000 <https://pt.scribd.com/doc/62408134/Cultura-Visual-mudanca-educativa-e-projeto-de-trabalho-Fernando-Hernandez>. Acesso em 25/fev/2019
- \_\_\_\_\_. **Catadores da Cultura Visual**, Ed Mediação, Porto Alegre, 2007. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/208165537/Livro-Catadores-Da-Cultura-Visual>. Acesso em 25/fev/2019
- INTERLENGHI, Luiza - **Beatriz Milhazes: um itinerário gráfico**. In catálogo , Exposição, SESC, 2012 [http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd/catalogo\\_BM\\_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd/catalogo_BM_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd). Acesso em 27/fev/2019

LOUREIRO, Caroline, VALENTE, Isabela, VIVIANI, Fernanda. **A festa mais popular do Brasil**. PUC RIODIGITAL, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em [http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/ecletica33\\_festa\\_popular.pdf](http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/ecletica33_festa_popular.pdf). Acesso em 25/fev/2019

MACEDO, Érika Sabino de, CHISTÉ, Priscila de Souza. **Livreto Olhar Maes**. Casa do Lago, Espírito Santo, 2010, disponível em <https://pt.scribd.com/document/32891644/Olhar-Maes-Beatriz-Milhazes>. Acesso em 20/fev./2019

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa – **Didática do ensino da Arte, A língua do Mundo**, Editora FTD, 1998

PIERRE, Eduardo. **Carnaval de rua no Rio prevê quase 300 blocos até quarta**. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2019/noticia/2019/03/01/carnaval-de-rua-do-no-rio-preve-quase-300-blocos-ate-quarta-veja-a-programacao.ghtml>. Acesso em 9/abr/2019

PILLOTO, Silvia Sel Duarte. A Arte e seu ensino na Contemporaneidade. In MAKOWIECKY, Sandra, OLIVEIRA, Sandra Ramalho - **Ensaaios em torno da Arte** (orgs), Chapecó, Ed Argos, 2008

RHEINEMER, Patrícia. **A arte do efêmero: carnavalescos e mediação cultural no Rio de Janeiro**, SANTOS, Nilton. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009, 198. In artigo [http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis14/Poiesis\\_14\\_ArteEfemero.pdf](http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis14/Poiesis_14_ArteEfemero.pdf). Acesso em 25/Fev/2019

Aluna: Dione Souza Lins

Professora Ms Fabiana Alcantara

# PARA ALÉM DE CONFETES E SERPENTINAS

Uma proposta educacional  
onde Artes Visuais e Carnaval  
se juntam numa folia

RIO DE JANEIRO / 2019



# SUMÁRIO

1- Apresentação .....	2
2 - Primeira parte .....	5
2.1 - Biografia .....	6
2.2 - Glossário .....	7
3 - Segunda parte .....	9
3.1 - Atividade 1 .....	10
3.2 - Atividade 2 .....	13
3.4 - Atividade 3 .....	20
3.5 - Atividade 4 .....	22
4- Terceira parte .....	27
4.1 - Avaliação nas atividades .....	27
4.2 - Avaliação do Produto Educacional .....	28
5- Referências usadas no Produto Educacional .....	29

# APRESENTAÇÃO

Acredito que a minha inquietação (ainda em pleno século XXI) seja a de muitas e muitos professores por esse Brasil afora. Na minha trajetória profissional no ensino básico da Rede Municipal do Rio, sempre busquei elaborar um planejamento em artes visuais que transcendesse o, apenas, fazer artístico.

Sou de uma geração a qual pôde trabalhar com a abordagem triangular, uma teoria que nos impulsionou um planejamento aberto a diferentes possibilidades e nos ensinou que o tripé - observar/analisar, refletir/debater e criar/produzir, certamente, é uma metodologia com propriedade aos estudos das artes visuais na escola. Entretanto, também sou de uma geração que não teve o hábito de terminar a graduação e emendar numa especialização mestrado e doutorado. Mesmo assim sempre busquei dar continuidade à construção do meu conhecimento porque o mundo não para, nem tampouco os estudos, pesquisas e reflexões acerca da educação e do ensino da arte.

Portanto, não satisfeita apenas em trabalhar com o tripé apontado na abordagem triangular, busquei em meus planejamentos uma metodologia em que outros segmentos da escola e todas as disciplinas fizessem parte de um projeto amplo e democrático. A metodologia de projetos, nesse sentido me ajudou muito.

Defendo que quanto mais elementos o estudante tenha para elaborar seu entendimento sobre um conteúdo e/ou uma obra de arte, quanto mais exploramos o universo visual e a bagagem cultural de toda a comunidade escolar, e quanto mais abrimos o leque de possibilidades para o debate da importância da educação e da arte em nossa vida, teremos leituras de mundo mais consciente e propositiva em nossas escolas.





Hoje, finalizando minha especialização em Ensino de Artes Visuais no PPG do Colégio Pedro II, entendo um pouco mais a importância dos estudos da cultura visual contemporânea, que se somam aquele tripé citado no início dessa apresentação e que se faz necessário o aprofundamento desses estudos.

Adiciono tudo isso ao meu conhecimento até agora construído e defendo, também, que nós professoras e professores de Artes Visuais devemos ser os maiores mediadores que a escola pode ter para uma leitura de mundo menos preconceituosa e desigual.

Em tempos de fake news, de imagens manipuladas e polarização de concepções ideológicas urge momentos de muita reflexão coletiva para que a educação e a escola sejam sempre o espaço de construção de ideias e opiniões, de criação e de experiência cultural e estética.

É nesse contexto de aprendizado e inquietação constante que esse produto educacional é criado. Trabalhei numa escola municipal na cidade do Rio de Janeiro por dez anos (de 2006 a 2016). A Escola Municipal República Argentina, localizada especificamente num clássico reduto do samba carioca: Vila Isabel. É do meu trabalho lá que trago boa parte do que aprendi com a elaboração de projetos inter e transdisciplinares onde na maior parte desses projetos, com muito orgulho, a Arte deu o tom e foi o fio condutor para o diálogo com as demais disciplinas.

Além de ser professora, realizo trabalhos plásticos onde pintura em tecido, stencil, graffiti, aquarela e principalmente colagem com os mais diversos materiais se misturam. Tenho muita referência em Matisse e após a realização desse trabalho, conhecendo a obra de Beatriz Milhazes mais profundamente, assistindo suas entrevistas, identifiquei mais ainda sua linguagem visual muito próxima do meu trabalho e cada vez mais admiro sua trajetória e seu trabalho. Hoje, estou aposentada (do ensino básico) e a ideia desse produto educacional vem na certeza de que o bom trabalho deve continuar.



Unir a obra da artista Beatriz Milhazes, os elementos visuais que sua obra nos proporciona a estudar (linhas, pontos e cores) contextualizando a uma festa que só nos deixa começar o ano letivo depois que ela acaba: o Carnaval, é um desafio no qual toda professora e professor de artes visuais deve experimentar.

Nesse ano de 2019, o carnaval do Rio de Janeiro teve como vencedora do desfile das escolas de samba a Estação Primeira de Mangueira, em segundo lugar a Unidos do Viradouro de Niterói e em terceiro a Unidos de Vila Isabel, com enredos que podemos levar à sala de aula, fazer um bom debate e fazer a festa para além de confetes e serpentinas.

Bem, é nesse sentido que esse produto educacional se apresenta.

Em todo lugar do país o carnaval ferve e se você professora/ professor vai trabalhar o carnaval, porque não experimentar essa proposta?

Professora

Dione Lins



O produto educacional : **“Para além de confetes e serpentinas - uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia”**, é apresentado através desse caderno tamanho A4, em espiral, no formato paisagem, dividido em duas partes acompanhado de vinte peças recortadas em emborrachado no formato de alguns dos elementos visuais que compõem obras da artista Beatriz Milhazes. Estas formas servirão de molde para transpor para outros tipos de materiais (tecidos ou papéis) os quais o/a professor/a apresentará aos alunos para que eles façam suas leituras e criem novas

produções artísticas através da linguagem visual que acharem pertinentes (colagem, pintura, escultura, instalação). Tanto o caderno como as peças, seguem dentro de um envelope tamanho A4. Essa 1ª parte contém um resumo da biografia de Beatriz Milhazes e um breve glossário das técnicas e elementos citados no produto e na obra da artista.

## Um breve resumo da biografia da artista Beatriz Milhazes

Beatriz Ferreira Milhazes (1960) nascida no Rio de Janeiro, é pintora, gravadora e ilustradora. Sua obra se caracteriza pelo uso da ornamentação, constituída, sobretudo, por arabescos e motivos ornamentais. Milhazes gradua-se em 1981 no Curso de Comunicação Social e, em paralelo, realiza sua formação em artes plásticas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage). Estudou gravura em metal e linóleo no Atelier 78. Atua como professora de pintura até 1996 no Parque Lage. A artista revela sensibilidade no uso da cor, tem por característica a pesquisa de novas técnicas e materiais.

Sua obra faz referências ao barroco, à obra de Tarsila do Amaral (1886-1973) e Burle Marx (1909-1994), a padrões ornamentais e à art déco. Também aproxima-se da obra de Henri Matisse (1869-1954). Em suas entrevistas e depoimentos, sua admiração e referência no carnaval é enorme. Portanto, é importante que assistam os vídeos indicados nas atividades com os referidos links nas referências bibliográficas.

As obras escolhidas estão exibidas diretamente nas atividades propostas, porém nada impede que o/a professor/a escolha outras. Beatriz Milhazes tem obras espalhadas por vários museus e coleções do mundo.



## GLOSSÁRIO

Aqui o/a professor/a encontrará o significado de termos e algumas técnicas apresentadas nas atividades

### Arabescos

Padrões que se entrelaçam ritmicamente, em geral, incluem formas de plantas e misturam variados temas, podendo ser entalhados na própria superfície, pintados, desenhados ou impressos, dependendo da finalidade. A decoração mourisca da qual o arabesco ocidental derivou indiretamente é mais geométrica e não inclui representação da figura humana.

### Colagem

1. Técnica iniciada por Picasso, em 1912, que foi muito empregada no Cubismo e dada, pela qual se colam papel de jornal, papelão, tecido, fotos, barbantes, letras de imprensa, areia, grafite e outros materiais a um suporte plano, combinada ou não com o desenho e a pintura resultando em uma superfície que tanto pode ser lisa como ter um suave relevo, dependendo dos materiais utilizados. 2. Diz-se também da preparação de um suporte a marufle (cola forte e resistente composta de verniz dourado)

### Estampa

Denominação da imagem impressa por qualquer dos processos de gravura. Processo pelo qual a cor é aplicada a uma superfície têxtil de maneira não uniforme, através de pigmentos/cores; fábrica de estampar tecidos.

### Estandarte

Bandeira, insígnia, símbolo, de uma nação, de um partido político, de uma escola de samba, de um time de futebol. O **estandarte** carnavalesco é uma bandeira, normalmente retangular de pano sustentado por uma haste horizontal denominada travessa e por uma outra vertical chamada varão, desenhado e bordado decorativamente, representando alegorias e símbolos das agremiações. É geralmente feito de veludo ou tafetá, com forro de cetim.

### Gravura

Termo que designa, em geral, desenhos feitos em superfícies duras - como madeira, pedra e metal - com base em incisões, corrosões e talhos realizados com instrumentos e materiais especiais.

### Instalação

Termo que se aplica às modalidades de arte em que a obra consiste em uma construção ou montagem de materiais em caráter permanente ou temporário, as vezes em escala suficientemente grande para que o espectador possa nela entrar ou passar-lhe através.

## Intervenção Artística

A noção de intervenção é empregada, no campo das artes, com múltiplos sentidos, não havendo uma única definição para o termo. Como prática artística no espaço urbano, a intervenção pode ser considerada uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública, direcionada a interferir sobre uma dada situação para promover alguma transformação ou reação. Trabalhos de intervenção podem ocorrer em áreas externas ou no interior de edifícios. O termo **intervenção** é também usado para qualificar o procedimento de promover interferências em imagens, fotografias, objetos ou obras de arte preexistentes. Intervenção, nesse caso, possui um sentido semelhante à apropriação, contribuição, manipulação, interferência. Colagens, assemblages, montagens, fotografias e desenhos são trabalhos que freqüentemente se valem desse tipo de procedimento. As linguagens, técnicas e táticas empregadas nesses trabalhos são bastante heterogêneas. Intervenções podem ser ações efêmeras, eventos participativos em espaços abertos, trabalhos que convidam à interação com o público; inserções na paisagem; ocupações de edifícios ou áreas livres, envolvendo oficinas e debates; performances; instalações; vídeos; trabalhos que se valem de estratégias do campo das artes cênicas para criar uma determinada cena, situação ou relação entre as pessoas, ou da comunicação e da publicidade, como panfletos, cartazes, adesivos (stickers), lambe-lambes; interferências em placas de sinalização de trânsito ou materiais publicitários, diretamente, ou apropriação desses códigos para criação de uma outra linguagem; manifestações de arte de rua, como o *graffiti*. Diversas intervenções artísticas se concretizam sem licença para serem realizadas, por vezes ilicitamente. Tornam-se cada vez mais comuns as intervenções desenvolvidas com a aprovação institucional ou como encomendas especialmente projetadas para um determinado local, financiadas por uma instituição ou instância pública. Estas geralmente ocorrem no interior de museus, centros culturais ou galerias, espaço no qual o artista introduz elementos e materiais imprevistos, ou dispõe objetos corriqueiros, num arranjo inusitado, desvirtuando sua funcionalidade e provocando um estranhamento nos visitantes.

## Móbile

Forma de escultura móvel inventada por Alexander Calder em 1932, construída com uma grande variedade de materiais acoplados, suspensa por arames ou hastes flexíveis, que pode ser posta em movimento por um leve toque ou por corrente de ar.

## Ornamento

1. Em arquitetura, todo elemento que não exerce funções essenciais, mas serve para o embelezamento da construção. 2. Todo tipo de decoração ou enfeite em uma obra de arte

## Serigrafia

Também conhecida como silk-screen, ou impressão em tela, é a técnica de arte que permite a impressão em que uma quantidade de tinta é pressionada e distribuída em uma tela vazada com o auxílio de um rodo. A serigrafia é utilizada para criar estampas nos mais diversos tipos de materiais, como tecidos, vidro, plástico, papel e madeira. É uma técnica considerada de baixo custo, e sua aplicação pode ser empregada em escala industrial, ou pode ser feita de forma artesanal.

## Tag

em inglês quer dizer etiqueta. As tags na internet são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas. **Hashtag** é uma expressão bastante comum entre os usuários das redes sociais, na internet. Consiste de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo #, conhecido popularmente no Brasil por "jogo da velha" ou "quadrado".



A segunda parte é a seção de propostas de trabalhos e atividades indicando o conteúdo da aula, o tempo de aula sugerido, as obras da artista utilizadas na aula, orientação para a leitura da obra e a proposta em si da produção final com os alunos, bem como possibilidades de desdobramentos da proposta.

Nessa parte há fotos e ilustrações da produção do trabalho.

Cada proposta deve ser adaptada ao ambiente, à faixa etária e, principalmente, ao projeto pedagógico da escola.

**IMPORTANTE DESTACAR QUE COMO ESTAMOS TRABALHANDO COM O CARNAVAL, RESTOS DE FANTASIAS DE CARNAVAIS ANTERIORES SÃO UM TESOURO A EXPLORAR EM TODAS AS ATIVIDADES. DESMONTÁ-LAS PARA APROVEITAR OS TECIDOS, ENFEITES OU OUTRO TIPO DE MATERIAL É UMA ATIVIDADE QUE TAMBÉM FAZ PARTE DO PROCESSO CRIATIVO.**



## Atividade I

# MÓBILES

Para introduzir essa atividade, vamos ler um trecho de uma matéria no blog [atelier.guide](#) sobre uma exposição de Milhazes:

Em 2004, Beatriz Milhazes criou pela primeira vez uma obra tridimensional para um cenário de um espetáculo de dança de sua irmã, a coreógrafa Márcia Milhazes. Era uma espécie de lustre no centro do palco. Esse desafio despertou na artista essa possibilidade. Em 2013, ela apresentou a série “Gamboa”, no Paço Imperial, Rio de Janeiro. “Não considero que ‘Gamboa’ lide com o volume, com o espaço arquitetônico, físico”, afirma a artista, que continuou a pesquisar essa possibilidade. Uma diferença marcante entre as obras escultóricas atuais em relação à experiência de “Gamboa”, por exemplo, é o tipo de material utilizado. Antes, a artista usou elementos próximos à cultura do carnaval e da festa de rua.

Nas esculturas mais recentes, Beatriz Milhazes trabalhou com elementos mais resistentes e atraentes como metais polidos e acrílico. E realizou as intervenções pictóricas sobre madeira (2017, s.p.)

Imagem 1 - Gamboa, Beatriz Milhazes



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/>, Acesso em 23/Mar/2019

**3** - Onde viram outros tipos de móveis, como são construídos?

Se parecem com os que Beatriz Milhazes criou?

**4** - Elaborar uma composição individual ou coletiva criando Móviles.

Recolher diferentes materiais para a confecção do objeto escultórico.

Trabalhar a posição dos objetos, a combinação de cores, ou seja, a composição estética da obra se referenciando no objeto escultórico de Milhazes.

**Tempo sugerido:** de 2 a 3 aulas de 50 min

**Materiais:** barbante, cola, tesoura, papéis coloridos de diversos tipos.

**Variações:** para o elemento que irá segurar (barbante, fita, tira de papel crepom, fio de nylon); os elementos pictóricos (papéis coloridos, forminhas, rótulos de diferentes objetos, lantejoulas, bijuterias, caixas, tampas, potes)

**1**- Ao observar a obra Gamboa (imagem 1) e o cenário do espetáculo de dança de Marcia Milhazes (Imagem 2) podemos estabelecer um diálogo inicial sobre que tipo de obras são: Uma escultura? Uma intervenção? Uma instalação? Apenas móveis? É importante trabalhar a definição de móvel, instalação e intervenção descrita no glossário.

**2** - Observar e descrever os elementos visuais que compõem as obras: Que tipo de formas? Que cores predominam? Como é construída a obra? Os materiais: se relacionam, como afirma a citação na introdução da atividade , com o carnaval?

É importante assistir a entrevista realizada para o Canal Arte, onde a artista fala um pouco sobre sua "invasão no espaço tridimensional".

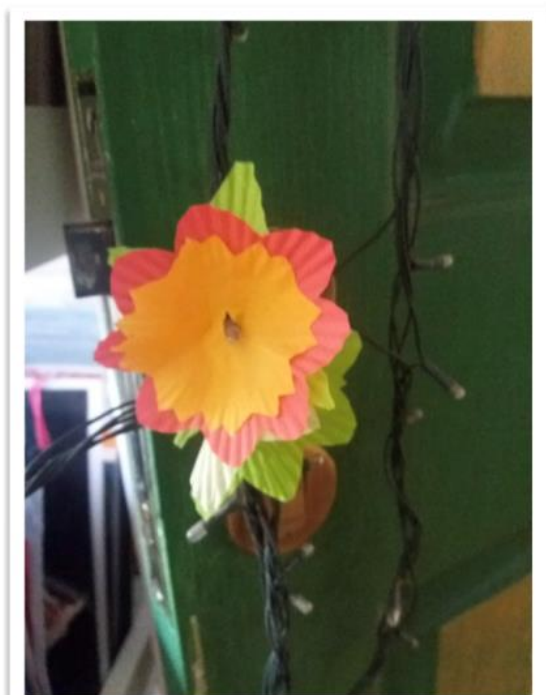


Imagem 2 - Cenário do Espetáculo Tempo d Verão, Beatriz Milhazes



Fonte: [http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Márcia\\_Milhazes\\_Dança\\_Contemporânea](http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Márcia_Milhazes_Dança_Contemporânea), Acesso em 23/Mar/2019

Exemplos de móveis e elementos utilizados (forminhas de cup cake, fios de luz de natal, barbante, potes de iogurte)



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal

Atividade 2

## ESTANDARTES

Ao iniciar o desenvolvimento de minha própria linguagem em pintura, eu utilizava os tecidos de carnaval em conjunto com a tinta. A Casa Turuna, na Rua da Alfandega, era também a minha loja de “materiais de pintura”. Minhas composições eram construídas com lamê dourado, tecidos florais e acetinados geométricos. Queria poder unir o poder cromático, a exuberância, os elementos que convivem no meu ambiente carioca com as questões conceituais da pintura (Milhazes, 2018)

1 - Trabalhar a definição de estandarte e fazer as contextualizações com as escolas, de samba e blocos da localidade. Apresentar imagens de diferentes estandartes (Imagem 3). Fazer uma pesquisa pela internet de diferentes tipos de estandartes.

2- Observar as obras de Beatriz Milhazes, debater sobre a composição e sobreposição de cores; Estudar o Círculo de Cores: cores análogas e complementares.



3 - Observar a distribuição das formas e arabescos que a artista trabalha no estandarte que confeccionou para a fachada do Moma em Nova York (Imagem 4). O que são arabescos? Exercitar o desenho de arabescos.



**Tempo sugerido:** de 2 a 3 aulas de 50 min

**Materiais:** Para o suporte pode ser utilizado tecido (feltro, lona de algodão, morim, TNT), papel crepom ou papel de seda;

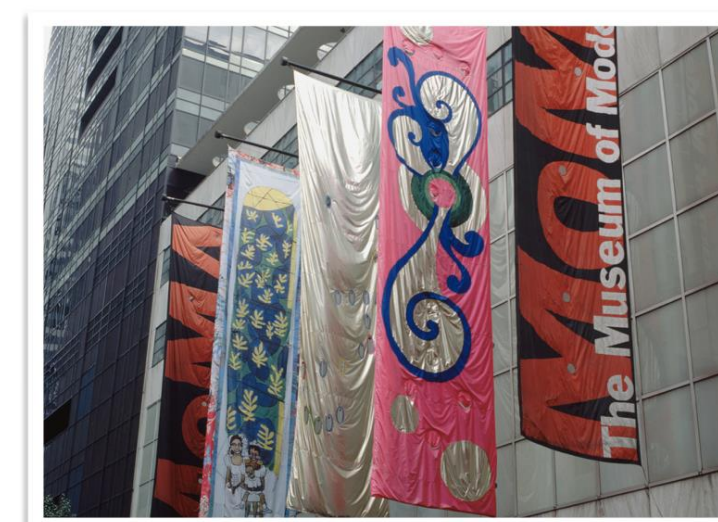
Cola branca, cola de tecido, tesoura, fitas, tecidos florais, sianinhas, botões, lantejoulas, cola colorida, glitter, canetas para tecido, canetas hidrocor ou Poska, diferentes tipos de pincéis.

Imagem 3 - Estandartes, Blocos do Rio de Janeiro



Fonte: [http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/carnaval/noticia/id/74873/agenda\\_dos\\_blocos\\_de\\_rua\\_do\\_carnaval\\_2018\\_no\\_rio\\_de\\_janeiro](http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/carnaval/noticia/id/74873/agenda_dos_blocos_de_rua_do_carnaval_2018_no_rio_de_janeiro), acesso em 22/Mar/2019

Imagem 4 - Fachada do MoMa, Nova York



Fonte: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/177>. Acesso em 22/fev/2019

**4** - Propor a confecção de um estandarte para a (s) turma (s) ou para cada grupo de uma turma. O estandarte deve conter elementos das obras de Beatriz Milhazes, em especial os arabescos. Utilizar os moldes (Imagem 5) do produto e acrescentar novos arabescos e outros elementos à composição.

Imagem 5 - Peças em E.V.A.



Estimular o desenho dos arabescos e rabiscos experimentando diferentes materiais (caneta hidrocor ou de tecido), pincel, bico da cola colorida ou da cola glitter.



Fonte: arquivo pessoal



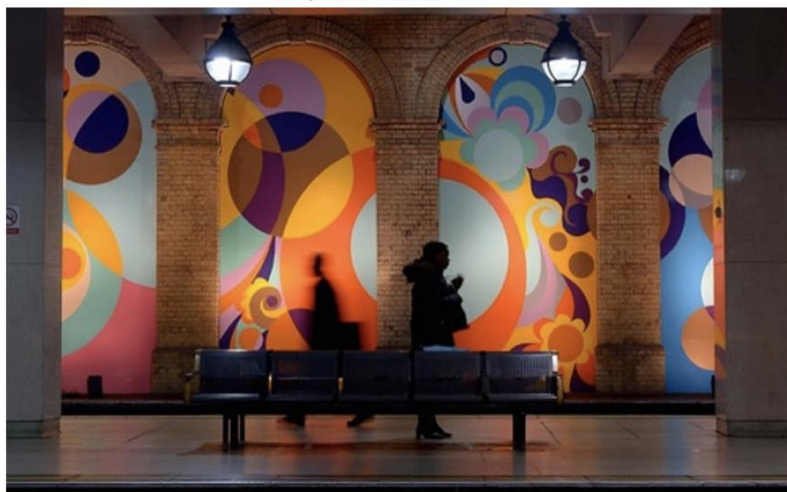
**5**- Propor a audição de sambas enredos da época contemporânea e de outros carnavais para que escolham trechos desses sambas para complementarem a composição visual do estandarte.

É importante falar e ouvir sambas que se destacaram na história dos carnavais da cidade, pois muitas vezes os estudantes só tem acesso ao samba da escola de samba que é próxima da sua comunidade. Um desdobramento dessa atividade é a escrita de um samba enredo dentro do contexto estabelecido ou até uma releitura do samba escolhido

Nesse produto educacional é sugerido a utilização de três sambas enredos e seus links para audição encontram-se nas referências ao final desse caderno.

A seguir, as letras dos sambas sugeridos aqui:

ESTAÇÃO DO METRO EM LONDRES



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin90417890478288881/?lp=true> acesso em 22/Mar/2019

MARIPOSA, BEATRIZ MILHAZES



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/> acesso em 22/Mar/2019

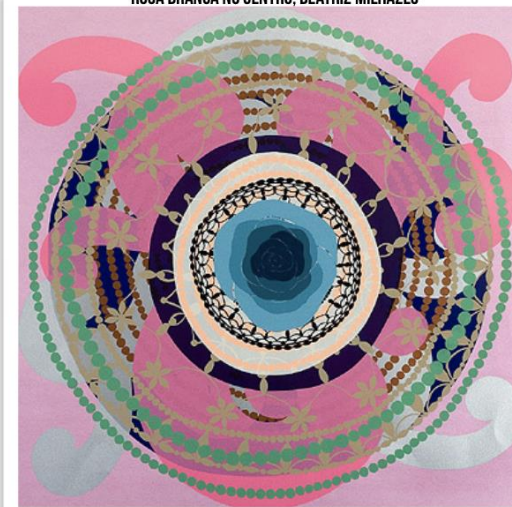
ICE GRAPE, BEATRIZ MILHAZES



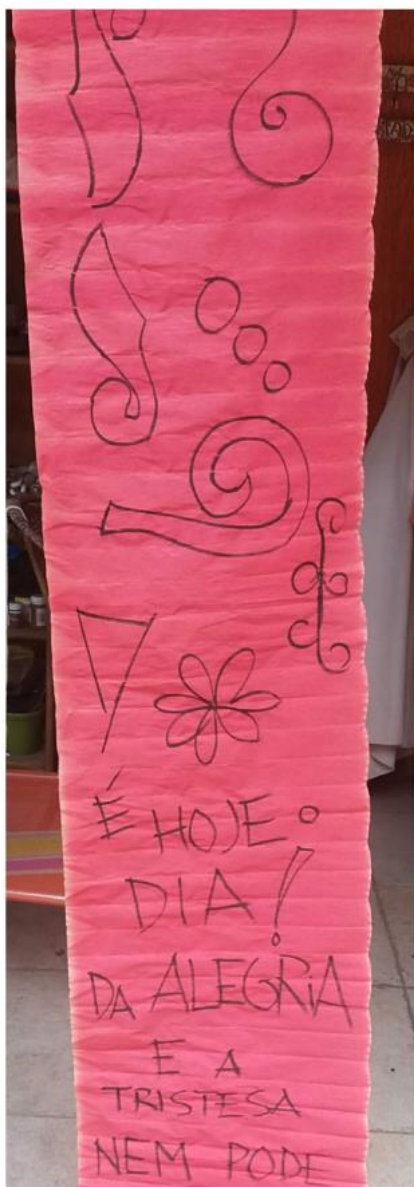
Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/> acesso em 22/Mar/2019

Obras sugeridas e utilizadas nas  
peças em E.V.A.

ROSA BRANCA NO CENTRO, BEATRIZ MILHAZES



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/> acesso em 22/Mar/2019



Estandarte - grafismo e arabescos com hidrocor e Poska:  
trecho do Samba da União da Ilha, 1982 s/ papel crepom

## É HOJE

União da Ilha, 1982

A minha alegria atravessou o  
mar

E ancorou na passarela  
Fez um desembarque  
fascinante

No maior show da Terra  
Será que eu serei  
o dono desta festa um rei  
No meio de uma gente tão  
modesta

Eu vim descendo a serra  
Cheio de euforia para desfilar  
O mundo inteiro espera  
Hoje é dia do riso chorar

Levei o meu samba  
Pra mãe-de-santo rezar  
Contra o mau olhado  
Carrego o meu Patuá

Acredito ser o mais valente  
Nesta luta do rochedo com o  
mar  
(E com o mar)

É hoje o dia da alegria e a  
tristeza  
Nem pode pensar em chegar

Diga espelho meu  
Se há na avenida  
Alguém mais feliz que eu

História pra Ninar Gente Grande,  
Mangueira, 2019

Brasil, meu nego  
Deixa eu te contar  
A história que a história não  
conta  
O avesso do mesmo lugar  
Na luta é que a gente se  
encontra  
Brasil, meu denço  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro  
apagou  
Desde 1500 tem mais  
invasão do que  
descobrimto  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não  
está no retrato  
Brasil, o teu nome é Dandara  
  
E a tua cara é de carií  
  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel

A liberdade é um dragão no  
mar de Aracati  
Salve os caboclos de julho  
Quem foi de aço nos anos de  
chumbo  
Brasil, chegou a vez  
De ouvir as Marias, Mahins,  
Marielles, malês  
Mangueira, tira a poeira dos  
porões  
Ô, abre alas pros teus heróis  
de barracões  
Dos Brasis que se faz um país  
de Lecis, jamelões  
São verde e rosa, as  
multidões  
Mangueira, tira a poeira dos  
porões  
Ô, abre alas pros teus heróis  
de barracões  
Dos Brasis que se faz um país  
de Lecis, jamelões/ São  
verde e rosa, as multidões



Estandarte - grafismo e arabescos, colagem de tecidos, fitas e lantejoulas; trecho do samba da Mangueira/ 2019, s/ lona de algodão



Estandarte - arabescos, colagem com papeis e lantejoulas; trecho do samba da União da Ilha, 1989 s/ papel de seda

## FESTA PROFANA

União da Ilha, 1989

O rei mandou cair dentro da  
folia

E lá vou eu (e lá vou eu)

O Sol que brilha nessa noite  
vem da Ilha

Lindo sonho que é só meu  
(Vem amor)

Vem, vem amor!

Na poesia vem rimar sem  
dor

Na fantasia, vem colorir  
Que a vida tem mais cor

Vem na magia

Me beija nesse mar de amor

Vem, me abraça mais

Que eu quero é mais

O teu coração

Eu vou tomar um porre de  
felicidade

Vou sacudir, eu vou zoar  
toda cidade

Êh! Boi Ápis

Lá no Egito, festa de Ísis

Êh! Deus Baco, bebe sem  
mágoa

Você pensa que esse vinho  
é água?

É primavera!

Na lei de Roma, a alegria é  
que impera

Oh! Que beleza!

Máscara negra lá no baile  
de Veneza

Oi joga água que é de  
cheiro

Confete e serpentina

Lança perfume no cangote  
da menina

## Atividade 3

# LEQUES

No trecho dessa Marchinha de carnaval interpretada por Chico Cezar e Bruna Caran já identificamos a temática da atividade e pode ser por esse viés o início do debate em sala de aula.

“Se você diz não, eu sei que  
é não (ô se é não).  
E que só é sim, se assim  
você disser.  
Não importa o que é que  
você vai vestir, eu não vou te  
tocar sem você consentir  
Eu só quero ver é você  
sorrir  
Dançando em tom de  
igualdade  
Sem nenhum motivo pra se  
preocupar  
Eu só quero ver é você  
brilhar  
Brincando em plena  
liberdade  
Como deve ser e hoje será”.  
(Abramovay e Moura, 2017)

Imagem 6 - Leques da Campanha Não é Não, Rio de Janeiro, 2019



Fonte: arquivo pessoal

No carnaval de 2018, a comissão da Mulher da Câmara de vereadores do Rio de Janeiro, a partir de dados relevantes sobre o aumento de 90% de violência contra mulheres no carnaval, decide lançar a Campanha “Não é Não! A cidade é nossa. O Carnaval é de geral. O corpo é meu!”.

É de extrema importância trazer esse debate para as escolas. Principalmente porque precisamos desconstruir o conceito equivocado de que na escola se ensina sexo. Que se ensina “ideologia de gênero”. Pelo contrário. É fazendo o debate e dialogando com os estudantes sobre os limites e as regras que temos em relação ao outro, ao respeito pelo nosso corpo é que evitamos grandes tragédias. Infelizmente é dentro de casa que se esconde um agressor de mulher e a escola precisa falar disso.

A campanha citada criou a hashtag #CarnavalSemAssédio! E produziu leques para serem distribuídos em todos os espaços de folia da cidade. A partir desse ano a campanha se espalhou por várias cidades do Brasil através de outros grupos e prefeituras, sendo abraçada inclusive pela grande mídia.

1- Aproveitar a campanha que está nas TVs e Redes Sociais em larga escala e propor o debate sobre a questão do assédio; Assistir o clipe da marchinha apresentada na abertura dessa atividade.

2- Apresentar o leque que é distribuído pela Campanha na cidade e propor a confecção de um leque. (Imagem 6)

Observar como a mensagem dialoga com o público. As letras não podem ser pequenas, principalmente da mensagem principal.

3 - Criar na borda do leque um motivo decorativo que se repete com formas (triângulos, círculos, quadrados ou arabescos que também devem se repetir) Na decoração do leque deve ter a hashtag #NãoéNão, porém os estudantes podem criar outras.

**Tempo sugerido:** de 1 a 2 aulas de 50 min

**Materiais:** Cartolina ou papel cartão colorido, cola branca e tesoura, canetas coloridas, giz de cera

Atividade 4

# CARIMBOS PARA ESTAMPAR EM PAPEL OU TECIDOS

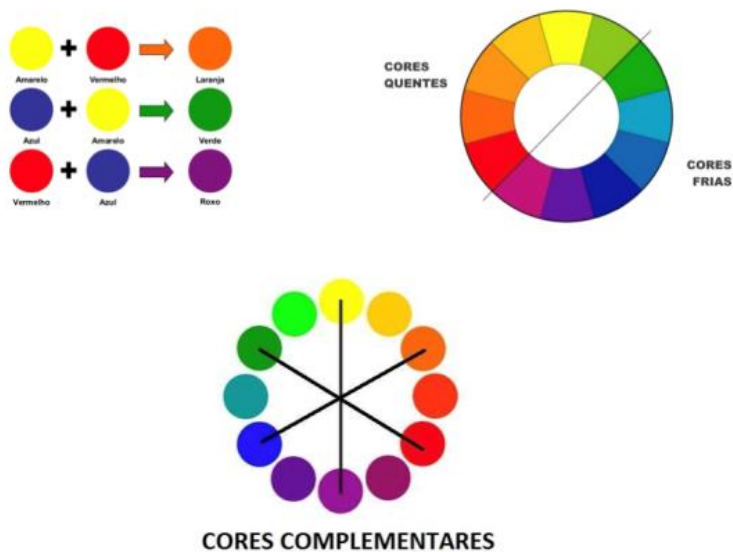
A gravura de Beatriz Milhazes move o olhar a cada instante por ritmos que subvertem os princípios do ornamento. No limiar histórico do modernismo, a artista enfrenta os dilemas contemporâneos da imagem, ativando a superfície do papel com **finas camadas de pigmento**. Uma invisível geometria sustenta o plano, mantido sob tensão pela revolução das cores. Com a inesperada harmonia dos contrastes, ornamentos rebelados negam repouso à visão.

(INTERLENGHI, 2012, p. 9)

Essa atividade pode ser abordada no período do carnaval ou não. Uma vez que demanda mais tempo ela pode ser um desdobramento.

Após a observação, análise e leitura das obras nas atividades propostas, as formas e arabescos já esse tornam familiares para a turma. Vamos viajar agora nas “**finas camadas de pigmento**” que Milhazes usa e criar nossas próprias obras.

É necessário que o conteúdo de cores já esteja bem trabalhado. Cores primárias, secundárias, terciárias. Cores quentes, frias e complementares, principalmente para que se explore o contraste das cores.



**Tempo sugerido:** de 4 a 5 aulas de 50 min

**Materiais:** E.V.A. de espessura de média para grossa, cola para E.V.A, tesoura, tinta para tecido, rolinho de espuma, pincel chato, bandejas de isopor para tintas, cola de tecido e outros elementos que possa ser colado em tecido.



Imagem 7 - Carimbo em E.V.A.



1- A primeira etapa dessa atividade pode ser em grupo. Cada grupo escolhe 4 (sugestão) formas do kit de peças para fazer os carimbos. Aqui os carimbos são feitos com E.V.A., porém o/a professor/a pode encontrar outro material para fazê-los.

Recortar cada forma 3 vezes e colar uma sobre a outra e por último colar numa base maior. O importante é que a figura fique em relevo para que a tinta passe na forma delimitada. (Imagem 7)

2 Após os carimbos prontos, a proposta é criar estampas para camisetas ou outro tipo de suporte que a turma escolher.

Nessa proposta o objetivo é escolher de 2 a 4 cores e criar as estampas usando os carimbos.



Porém, antes é importante trabalhar no papel fazendo experimentações, testes. Avaliar o que dá certo, o que não dá. O tecido deve estar bem esticado com um suporte rígido por baixo





Fazer repetições do carimbo criando uma estampa de base e mudar de cor e de forma para sobrepor.

Sempre esperar secar antes de trocar de cor

A tinta deve ser passada no carimbo com rolinho de espuma ou pincel chato. Ele deve ser pressionado sobre o tecido e a cada estampa, deve-se passar a tinta novamente.





Camiseta



Capa de almofada

Após secar a estampa feita com os carimbos, acrescenta-se novos elementos feitos com grafismo e/ou arabescos e colagem.

Lembre-se que o objeto será lavado, portanto é importante o uso do material apropriado.



# AVALIAÇÃO

Todo trabalho realizado é importante ser avaliado.

Seja coletivamente ou individualmente, o/a professor/a precisa obter impressões, opiniões, críticas do trabalho feito no sentido de verificar os objetivos alcançados. Fica a critério de cada um/a a maneira como avaliará as atividades com suas turmas, mas é importante o registro.

É importante também que se registre as etapas dos trabalhos feitos, a evolução da proposta antes dela ser finalizada.

Montar uma exposição também é relevante e fazer com que os estudantes ajudem na montagem e curadoria faz parte de um processo avaliativo também.

## AValiação DESTE MATERIAL

Ficariamos muito felizes com o retorno sobre esse material.

Mande um email para ( .....@.....com) com suas respostas:

1- Localização da escola (bairro e cidade):

---

2- A escola é pública ou privada?

---

3- Quais segmentos a escola atende e quantas turmas a escola tem?

---

4- Quais atividades foram realizadas e com que segmento?

( ) Atividade 1 - Móbile \_\_\_\_\_ segmento

( ) Atividade 2 - Estandartes \_\_\_\_\_ segmento

( ) Atividade 3 - Leques \_\_\_\_\_ segmento

( ) Atividade 4 - Carimbo \_\_\_\_\_ segmento

- No caso da atividade 4, em que suporte foi feito o trabalho?

---

- No caso da atividade 2, qual samba foi escolhido? Por que?

---

5- A escola realizou um projeto ou as atividades foram realizadas apenas nas aulas de artes visuais?

---

6- Foram acrescentadas atividades ao que foi proposto e o que foi acrescentado?

---



---

7- Foi suprimido algum item ou etapa? O que foi suprimido?

---

8- Quais obras da Beatriz Milhazes foram utilizadas nos trabalhos?

---



---

9- Você indicaria esse material para outros colegas professores de Artes

Visuais? ( ) sim ( ) não

Por que?

---



---

10 - Outros comentários:

---



---

Se possível mande fotos ou compartilhe nas redes sociais usando  
a hashtag

**#ParaAlémdeConfeteseSerpentinas**

# REFERÊNCIAS USADAS NESSE PRODUTO

**ARQUITETURA da Cor** GNT Canal..Programa Exibido pelo Canal em 2015, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OnPs80-L5C0>, acesso em 25/fev/2019

Blocos do Rio de Janeiro. **Fotografia Estandartes**, Disponível em [http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/carnaval/noticia/id/74873/agenda\\_dos\\_blocos\\_de\\_rua\\_do\\_carnaval\\_2018\\_no\\_rio\\_de\\_janeiro](http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/carnaval/noticia/id/74873/agenda_dos_blocos_de_rua_do_carnaval_2018_no_rio_de_janeiro), acesso em 22/Mar/2019

BRITO, J., BUJAO,FRANCO. **Festa Profana**, Rio de Janeiro, 1989. Disponível em <https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/49207/>Acesso em 25/mar/2019

FIRMINO, Danilo. DOMENICO, Deivid/ **Mamá / BOLA**, Márcio/ OLIVEIRA, Ronie/ MIRANDA, Tomaz. **História pra ninar gente grande**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://www.letras.mus.br/sambas/mangueira-2019/>Acesso em 25/mar/2019

MANGUEIRA, **Fotografia**. Rio de Janeiro. In, <http://www.mangueira.com.br/galeria> Acesso em 7/abr2019

MARCONDES, Luis Fernando. **Dicionário de termos artísticos**. Ed Pinakothek, Rio de Janeiro, 1998

**MESTRINHO**, DIDI. **É Hoje**. Rio de Janeiro, 1982. Disponível em <https://www.letras.com.br/uniao-da-ilha-do-governador/e-hoje>. Acesso em 25/mar/2019

METRÔ Londres, **Fotografia**. In : <https://br.pinterest.com/pin90417890478288881/?lp=true>

MILHAZES, Beatriz. Artigo: **Mostra de esculturas inéditas no Brasil**, In <https://www.atelierguide/home/beatriz-milhazes-mostra-esculturas-inditas-no-brasil> Acesso em 20/mar/2019

\_\_\_\_\_, Entrevista no Canal Arte. **Marola, Mariola e Marilola**. In [https://www.youtube.com/watch?v=R\\_FlHk0kch8](https://www.youtube.com/watch?v=R_FlHk0kch8). Acesso em 22/Fev/2019

\_\_\_\_\_, **Rosa branca no centro**. Fotografia, In <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/>acesso em 22/Mar/2019

\_\_\_\_\_, **Mariposa**. Fotografia. In <https://www.culturagenial.com/obras-beatriz-milhazes/>acesso em 22/Mar/2019

MOMA, **Fotografia**, In <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/177>. Acesso em 22/ fev/2019

ABRAMOVAY, Pedro, MOURA, Gustavo. Marchinha **Se você quiser**. 2017. <https://catracalivre.com.br/cidadania/em-marchinha-chico-cesar-e-bruna-caram-pedem-fim-do-assedio/> acesso em 22/Mar/2019

PSOL Carioca. **Campanha contra o assédio** disponível em <https://psolcarioca.com.br/2018/02/02/boletim-psol-carioca-1-2018/> acesso em 22/mar/2019

INTERVENÇÃO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>. Acesso em: 22 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

INTERLENGHI, Luiza - **Beatriz Milhazes: um itinerário gráfico**. In catálogo , Exposição, SESC, 2012 [http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd/catalogo\\_BM\\_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd/catalogo_BM_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=d8308c7f-0960-4dc7-a8d0-a01b79bd31cd), acesso em 27/fev/2019